

A RETÓRICA NO LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA

Giovana Rodrigues Gomes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador),
e-mail: teleoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Educação/Fundamentos da Educação

Palavras-chave: retórica, trivium, bem comum.

Resumo:

Este projeto teve por objetivo estudar a presença da retórica na obra *O Livro da Virtuosa Benfeitoria*, do Infante Dom Pedro (1392-1449). A retórica é considerada a arte da palavra e ela é parte das Artes Liberais que se dividem em *Trivium* e *Quadrivium*. O *Trivium* é composto pela lógica, gramática e a retórica e o *Quadrivium*, pela aritmética, geometria, astronomia e música. A retórica consiste na utilização de técnicas para convencer o ouvinte da veracidade do discurso. Ela pressupõe o uso da gramática e da lógica, portanto, deve estar em consonância com a verdade do orador. O Infante D. Pedro, também conhecido como Duque de Coimbra, escreveu a obra destinada ao seu irmão D. Duarte que seria o futuro governante. Seu livro teve o intuito de aconselhar o príncipe, bem como propor um modo de ordenação social, com base nas benfeitorias. Ao analisar a obra, pelo viés da retórica, ficou evidente o zelo e a responsabilidade do Duque ao redigi-la de modo a explicar com clareza o seu raciocínio. Desse modo, com esse estudo refletimos sobre a responsabilidade que um discurso deve ter no meio comum. Se o discurso for destituído de veracidade trará malefícios a sociedade e, por isso, o orador só deveria discursar sobre o que tem conhecimento e com a finalidade de contribuir com o meio coletivo.

Introdução

Este projeto teve como intuito estudar a presença da retórica no *Livro da Virtuosa Benfeitoria* do Infante Dom Pedro. Dom Pedro, também conhecido como Duque de Coimbra, foi um Infante da dinastia de Avis, a segunda a reinar em Portugal (PEREIRA; COSTA, 2021). Nasceu em 9 de dezembro de 1392, em Lisboa, e foi o quarto filho do rei D. João I e da D. Filipina de Lencastre. Ele ficou conhecido como o Infante das *Setes Partidas* por suas viagens ao estrangeiro. Essas viagens se caracterizaram como um instrumento político-diplomático, pois foi fundamental para a manutenção e consolidação das alianças externas de Portugal, bem como para fortalecer as já existentes (LIMA, 2012).

O Infante redigiu *O Livro da Virtuosa Benfeitoria*, entre os anos de 1429 e 1439, com a intenção de orientar seu irmão D. Duarte, futuro governante, a gerir a sociedade e

guiar a todos os súditos ao bem comum. Assim, propôs na obra que todos e, principalmente, o governante deveriam praticar boas obras a fim de ordenar a sociedade, pois vivendo em um ambiente coletivo é preciso que todos ajam em conformidade com o bem social, praticando ações responsáveis e que, de alguma forma, reverberem positivamente na vida dos outros indivíduos. Como salientamos, para D. Pedro, o líder deve ter consciência das pessoas as quais distribuem benfeitorias, pois ao destinar cargos ou funções políticas para pessoas sem virtudes, a vida dos súditos seria diretamente afetada. Por isso a importância de o regente ter conhecimento sobre a benfeitoria e como realizá-la para 'dirigir' a sociedade e inspirar todos com seus atos. Além disso, o Duque salienta que benfeitoria significa todo bem que é feito por alguém com boa intenção e é por esse motivo que pode e deve ser realizada por todos da comunidade e não somente pelo líder.

[...] virtuosa benfeytura nom significa speçialmente hua cousa geeral nem singular. Mais rrepresenta todo bem que he feyto por alguu, com boa ordenança. E esto mostra a sua composiçom, que he de tres palauras em latim. E a primeyra he aqueste uocabulo, moralis, que quer dizer uirtuosa. E outra he bene, que quer dizer bem. E a terceira he facere, que quer dizer fazer. Das quaaes todas tres se iuntam moralis benefiçençia, que signiffica uirtuosa benfeytura, a que os antigos philosophos chamarom benefiçio (D. PEDRO, 1981, p. 538).

D. Pedro se baseou em diversos filósofos como Aristóteles (385 a.C.-322 a.C.), Sêneca (4 a.C.-65) e Tomás de Aquino (1225-1274). Desse modo, é possível perceber o zelo que o Duque de Coimbra destinou a escrita de sua obra, pois se fundamentou nos escritos de filósofos da Antiguidade e da Idade Média para aconselhar D. Duarte. A obra foi dividida em seis livros, de modo que cada livro tratou de um assunto específico sobre as benfeitorias. D. Pedro demonstra por meio de suas palavras a responsabilidade com o discurso, uma vez que utilizou os melhores meios para ordenar sua obra e diversos exemplos para explicar seus argumentos de maneira clara e coesa. Além disso, enfatiza a responsabilidade que todos os homens deveriam ter perante o bem estar da sociedade, demonstrando a finalidade das ações de todos no ambiente comum, bem como o papel dos súditos com seus próximos e do governante perante os súditos. Portanto, *O Livro da Virtuosa Benfeitoria* não diz respeito somente a um conselho para seu irmão, mas, antes de tudo, uma proposta para ordenação da sociedade.

Materiais e Métodos

Foi analisado *O Livro da Virtuosa Benfeitoria*, do Infante D. Pedro, observando a presença da retórica. Para compreensão das artes liberais foi realizada a leitura do *Trivium*, de Miriam Joseph. As artes liberais é um conceito que diz respeito a uma metodologia que caracterizou o ensino na Idade Média, que se dividem no *trivium* e *quadrivium*. Segundo Joseph (2008), o *trivium* refere-se aos aspectos pertencentes a mente que se organizam da seguinte forma: lógica, gramática e retórica. O *quadrivium* inclui os aspectos pertencentes à matéria, divididos em: aritmética,

música, geometria e astronomia. As artes liberais preparavam o homem para a vida intelectual e racional, permitindo que fossem além do ambiente material, em direção à formação de um homem livre. Além disso, esse projeto foi desenvolvido com base na História Social, especialmente das formulações de Marc Bloch (1886-1944) e Fernand Braudel (1902-1985). Ambos os autores consideram o homem como principal objeto da história e o conhecimento do passado como uma fonte para compreendermos o nosso tempo atual, uma vez que são as inquietações do presente que fazem com que os homens busquem o estudo do passado.

Resultados e Discussão

A retórica, arte do bem falar, foi utilizada por filósofos na Antiguidade e no Medievo como um instrumento em prol da busca da verdade, como por Aristóteles e Tomás de Aquino. Esses filósofos, a fim de organizar os seus argumentos para expô-los ao público, fizeram o uso sistematizado e coeso da linguagem, estudando técnicas para expor seus ideais e convencer outros indivíduos da veracidade das suas palavras. A retórica se tornou um instrumento importante para a organização e manutenção do meio social, pois, como somos seres racionais, podemos organizar a nossa vida por meio do aperfeiçoamento dos argumentos e por meio de diálogos, escolher as melhores opções para a vida em comum. Como temos interesses distintos é preciso de um meio para que as pessoas cheguem a um consenso sobre as escolhas, envolvendo o ambiente comum. Desse modo, a retórica configura-se como um aspecto essencial no cotidiano social, pois as pessoas tendo conhecimento da arte do bem falar, podem transmitir suas ideias de forma esclarecedora.

No meio comum, a retórica se apresenta como uma arte necessária, pois ao se tratar de debates, nos quais cada indivíduo pode apresentar opiniões distintas, é preciso que sejam examinados os diferentes argumentos em busca da melhor decisão para a vida em comum. O orador, além de conhecer as técnicas da arte do discurso para se comunicar de uma forma eficaz e persuasiva, deve ter, em si, a propriedade do assunto que irá tratar, ou seja, conhecimento do que irá proferir e repassar para os outros homens. Da mesma forma que um mestre não pode ensinar aquilo que não conhece, o orador não pode discursar sobre o que não domina.

N'O *Livro da Virtuosa* Benfeitoria são notáveis o zelo e a responsabilidade que D. Pedro destinou à escrita, utilizando em sua obra o método escolástico que caracterizou a obra *Suma Teológica*, de Tomás de Aquino. O período da escolástica foi caracterizado pelo formato de ensino cujo o qual era realizado pelo *Lectio* e *Disputatio*. A *Lectio* diz respeito a leitura de um texto que seria a base para discussão e a *Disputatio* consistia no exercício da discussão. Era exposta uma tese, depois eram apresentadas respostas contrárias a essa tese e, por fim, o autor apresentava a conclusão, com respostas aos argumentos contrários. Neste método de ensino é possível perceber o espaço para o diálogo de diferentes perspectivas, no qual era dada uma abertura para o adversário para só no final apresentar a resposta à tese. Como observado por Santin e Oliveria (2012, p. 01) "Este movimento revela que as disputas medievais primavam pelo diálogo entre diferentes posições para chegar-se à verdade, ao conhecimento".

Conclusões

Com o estudo da retórica, na obra do Infante D. Pedro, refletimos sobre a responsabilidade que o orador deve ter ao enunciar uma ideia, pois ela pode reverberar de modo positivo ou negativo naquele que ouve. Ao nos manifestarmos por meio da linguagem, somos conscientes e responsáveis de modo a contribuir com o bem social. É necessário que tenhamos conhecimento sobre o que pretendemos tratar e que ele seja alicerçado na lógica. Os discursos não devem ser proferidos para sensibilizar o ouvinte por meio de ideias sem credibilidade, mas, acima de tudo, o pregador deve transmitir ao ouvinte o que de fato está em seu intelecto. Nessa perspectiva, D. Pedro utiliza a retórica como um instrumento frente as questões de sua época, com intuito de guiar o futuro governante e os súditos, no meio comum. Assim, mostra-se a importância de se estudar *O Livro da Virtuosa Benfeitoria* na perspectiva da retórica, pois podemos refletir sobre o peso social dos discursos. Seguindo o exemplo do Duque de Coimbra, os discursos de todos deveriam ser pautados no conhecimento e, sobretudo, o orador há de ter comprometimento com o que está sendo dito/redigido.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro, ao Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM) e, especialmente, à minha orientadora, Terezinha Oliveira, por todo suporte e conhecimento propagado e estímulo.

Referências

INFANTE D. PEDRO. 'O Livro da Virtuosa Benfeitoria'. In: **Obras dos Príncipes de Avis**. (Introdução e Revisão de Miriam Lopes de Almeida). Porto: Lello & Irmão, 1981.

JOSEPH, M. **O Trivium: as Artes Liberais da Logica**. Curitiba: Editora Realizações, 2008.

LIMA, D. **O Infante D. Pedro e as alianças externas de Portugal (1425-1449)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, A. M; COSTA, C. J. O Livro da Virtuosa Benfeitoria, os Espelhos de Príncipes e o ideal de governo renascentista na Dinastia de Avis (1385-1580). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e45610112010-e45610112010, 2021.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

SANTIN, R. H; OLIVEIRA, T. A Suma Teológica de Tomás de Aquino (século XIII) como fonte para a história da educação. In: **Seminário de Pesquisa do PPE**. Maringá, PR, 2012, p. 01-14.